

Apresentação

Organizar um dossiê que envolve narrativas gráficas implica um primeiro desafio inicial, entre tantos outros: em que área se situaria este objeto de estudo? Sabemos que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade estão em voga no universo acadêmico. No entanto, não é uma tarefa simples estabelecer o escopo e os limites de quais olhares se podem lançar sobre tais narrativas, ao passo que as contribuições de diferentes campos do saber são infindáveis.

Apresentamos esta proposta em um periódico de estudos literários dado o fato de, independente dos olhares direcionados nos estudos aqui reunidos, não abandonarmos o princípio de que se trata de narrativas. Por outro lado, por seu objeto específico demandar outras camadas de análises, certamente as contribuições aqui reunidas por vezes transitarão entre diferentes áreas do conhecimento, tais como a linguística, a literatura, a educação, o cinema, o design, entre outras.

O italiano Daniele Barbieri já mencionara, em sua consagrada tese doutoral, que os quadrinhos não apenas são um instrumento pelo qual se pretende comunicar, mas, acima de tudo, ambientes nos quais se vive (BARBIERI, 2017, p. 17). Seguindo este raciocínio, assumimos que os quadrinhos e as narrativas gráficas em geral (termo cunhado pelo americano Will Eisner, tamanho o leque de possibilidades advindas da terminologia) não oferecem apenas uma “transliteração” da palavra à imagem, mas assumem elementos e códigos próprios, passíveis de estudos específicos. A relação entre palavra e imagem pode existir e, em alguns casos, ser chave de leitura em determinados cenários, mas assumimos que as imagens são um sistema independente que demanda seus próprios caminhos de análise.

O semiólogo argentino Oscar Steimberg (2013), fundador junto a Oscar Masotta, dos estudos sobre os quadrinhos na Argentina, defendia que estes (construídos, enfim, como objeto crítico de análise) punham em evidência sua instância enunciativa ao mostrarmos seus truques e pontos de convergência. Esta particularidade da linguagem nos permite reconhecer as múltiplas condições e possibilidades de uma linguagem no limiar entre escrita e imagem, e em contínuo deslocamento.

Há também um terceiro elemento que se destaca nessa relação entre imagem e palavra: o silêncio entre os quadros. Esse aparente vazio estrutural é justamente o que permite o jogo de esconder e revelar entre os enredos e as participações criativas provocadas no público leitor. É precisamente por via desse silêncio, ou desses espaços silenciosos, que imagens sequenciais são criadas/complementadas no processo da leitura, levando a uma relação dialógica e, portanto, à cumplicidade entre a narrativa produzida pelo autor ou pela autora e seu público leitor. Como resultado, podemos perceber como a união entre palavras, imagens e imaginação dão fluidez às diversas possibilidades interpretativas dessas narrativas gráficas, por meio da participação criativa do público leitor.

Exemplo disto são os diferentes eixos que podemos identificar nos estudos aqui reunidos: sem querer limitar-nos a categorizar tais contribuições, porém, reconhecendo a necessidade de estabelecer fronteiras, ainda que flexíveis, identificam-se seis possíveis caminhos percorridos nos quinze escritos apresentados: o primeiro deles pode ser identificado por uma tentativa de delinear e sistematizar o que as imagens comunicam e narram, tratando de olhares sobre como é operado o jogo entre palavra e imagem, bem como bastidores da produção em quadrinhos. É o caso dos textos “Quadrinhos na fronteira do real: representações e narrativas líquidas”, de Marciel Consani, Adriano Leonel e Natália Sierpinski; “Neil Gaiman, artista incompleto”, de Victor Correia; “Texto, imagem

e projeto gráfico na obra *Inês*, de Roger Mello e Mariana Massarani: por uma adaptação do mito português de Inês de Castro para crianças brasileiras”, de Leandro Almeida; e também do artigo “A ilustração e a palavra: a narrativa visual de *Uma Chapuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray”, dos autores Jailma Ferreira e Jozefh Queiroz. Nos quatro escritos se vê com maior ênfase uma abordagem dos quadrinhos como ferramenta de produção de sentidos, não apenas comunicando, mas também (re)alimentando um sistema narrativo e linguístico que cresce exponencialmente em possibilidades.

Um segundo “território” mapeado nesta coletânea pode ser observado pela abordagem de questões sociais presentes em diversas mídias, também captados e pensados por meio dos quadrinhos, como nos textos “Cidade em quadrinhos: coprodução social e tecnológica na obra *Desterro*, de Ferréz e Demaio”, de autoria de Soraya Sugayama, Gilson Queluz e Marilda Queluz, e o artigo “*Lixo da História e Quem anda abí*: periferia e pós-autonomia em quadrinhos”, dos autores Josivânia Vilela e Wanderlan Alves. Em ambos os escritos, as questões do espaço urbano emergem nos quadrinhos e são problematizadas à luz dos estudos culturais, bem como outros aportes teóricos, permitindo-nos refletir sobre elementos do espaço urbano que nos são familiares.

Outro aspecto presente nesta reunião de textos são as questões intertextuais e intermediárias presentes nas narrativas gráficas. Com a contribuição de Marcus Vinicius de Paula e Lucas Melo, no artigo “Os quadrinhos e a questão da narrativa na pintura histórica”, bem como no estudo de Maiara Almeida, “Diálogos entre quadrinhos e mídias digitais: o caso da webcomic *O diário de Virgínia*”, é possível refletir sobre os diálogos com outros suportes, tão presentes nos quadrinhos.

As narrativas biográficas e autobiográficas em quadrinhos também estão em voga e figuram em dois estudos aqui presentes: “*Desconstruindo Una e A diferença invisível*: relação entre as novelas gráficas autobiográficas e o romance de formação”, de Gabriela Souto, e “Do palco da vida para a História: a performatividade de gênero de Anayde Beiriz”, dos autores Giovane Souza e Maria Simone Nogueira. Elemento abordado recorrentemente por meio da linguagem visual, este tipo de narrativa tem ganhado destaque entre os apreciadores das narrativas visuais.

Os quadrinhos brasileiros também ganham destaque, com a contribuição dos autores Roberto Elísio dos Santos e Nobu Chinen em “Categorização e análise de *graphic novels* brasileiras”, além do estudo de Tatiana Siciliano e Miguel Mendes, “A cômica dualidade bárbaro/civilizado nas historietas de Zé Macaco”. Nos dois artigos, a produção nacional, já secular com a contribuição inicial de Angelo Agostini, é analisada e discutida.

Por fim, figuram neste número temático os mundialmente consagrados quadrinhos de super-heróis, os famosos *comics*. Nos três artigos deste bloco apresentam-se os estudos “Quando os quadrinhos são mais que narrativas: Actância, Deslocamentos e Traduções nas Superaventuras da Marvel Comics”, de Amaro Xavier Braga Júnior; “Fluxo de consciência e humanização do super-herói na adaptação de *Crise nas infinitas terras* – das HQ’s para um romance”, de André Aparecido de Medeiros; além de “Libertando-se da sombra do palhaço: a reinvenção de Arlequina nos *Novos 52*”, de Taynah Barbosa e Mateus Passos. Os três artigos abordam, sob diferentes perspectivas, personagens e elementos mundialmente famosos nos quadrinhos de super-herói, encerrando – mas sem findar a complexidade de linguagens existentes nos quadrinhos – este profícuo diálogo ao longo dos 15 textos aqui selecionados.

Tomando emprestado o termo usado pelo estadunidense Nick Sousanis para batizar sua tese doutoral (2017), esperamos, por meio das contribuições aqui apresentadas, *desaplanar* o nosso conhecimento sobre as narrativas gráficas, permitindo novas camadas de reflexões além daquelas a que havíamos sido apresentados até então.

Desejamos, com este número temático, ter contribuído um pouco mais para com futuras reflexões neste vasto campo – narrativo e linguístico – ao passo que agradecemos a

cada um dos autores que aqui contribuíram para o dossiê, bem como ao Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB) por oferecer este espaço por meio da *Sociopoética*.

Jozefh Fernando Soares Queiroz (Universidade Federal de Alagoas)
Marcus Vinícius Matias (Universidade Federal de Alagoas)
Laura Vanesa Vásquez (Universidad de Buenos Aires/Consejo Nacional de
Investigaciones Científicas y Técnicas)

Referências:

- BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. Tradução: Thiago do Amaral. São Paulo: Peirópolis, 2017.
- SOUSANIS, Nick. **Desaplanar**. Tradução: Érico Assis. São Paulo: Veneta, 2017.
- STEIMBERG, Oscar. **Leyendo historietas**. Textos sobre relatos visuales y humor gráfico. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2013.